

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O ENSINO DE AFRICANIDADES NAS AULAS DE PORTUGUÊS: A FORMAÇÃO DOCENTE

Bianca Almeida de Souza
Bianca Meira Lopes

Resumo: O presente estudo abarcará teorias a cerca da formação docente e a formação continuada de professores, partindo de que o ensino de história e cultura afro-brasileira se tornou obrigatório segundo a lei 10.639/2003, o que compete a uma boa formação dos professores para tratarem adequadamente do tema. A resolução 1/2004 enfatiza que as instituições de ensino superior devem incluir nos conteúdos das disciplinas e atividades curriculares, a Educação das Relações Étnico-Raciais, tratando dentro desse eixo, questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, em seus termos explicitados. A partir disso, está sendo realizada uma busca de fontes genuínas a cerca da formação docente, a fim de estudar maneiras para a preparação dos professores para esse desafio e verificar como ela já está sendo realizada.

Palavras-chave: Formação docente. Africanidades. Racismo.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), com subárea de Português, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), iniciado em abril de 2014, propôs aos bolsistas integrantes do projeto, que fizessem um estudo investigativo a partir de um dos eixos apresentados pelas professoras coordenadoras. O eixo aqui escolhido para dar início a um artigo foi: Ensinando africanidades nas aulas de Português: Teoria e prática, voltado para a formação de professores de língua portuguesa. O estudo está em sua fase inicial, por esse motivo, a pesquisa bibliográfica ainda está em construção, bem como a definição de métodos e procedimentos para a realização do estudo.

Partindo da ideia de que o tema africanidades é um assunto pertinente e que o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana se tornou obrigatório segundo a Lei 10.639/2003, este estudo tem o objetivo de incentivar o tratamento do tema africanidades dentro da universidade durante a graduação e na formação continuada, nos cursos de licenciatura em Letras, para que os professores ao estarem trabalhando na educação básica, estejam confiantes e capacitados para tratar do tema. É esperado que com o estudo das africanidades os professores consigam desmistificar estereótipos atribuídos aos negros, mostrando aos alunos outras faces da história, dando visibilidade às contribuições dos negros para a nação brasileira ocultadas pelo racismo.

É importante deixar claro que no presente estudo o conceito do termo “africanidades” será entendido segundo Silva: “Ao dizer africanidades brasileiras estamos nos referindo às raízes da cultura brasileira que têm origem africana”. (2005, p.155)

1596

O estudo tem como propósito inicial elencar a importância do conhecimento e ensino de africanidades na universidade nos cursos de licenciatura, tendo em vista a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no currículo oficial da rede de ensino, segundo a Lei 10.639/2003. Sendo assim, é de grande importância que as universidades proporcionem aos futuros professores uma boa formação, para que, ao se tornarem aptos a ingressarem na sala de aula, se sintam a vontade e confiantes para tratar do tema.

Segundo a resolução 1/2004, as instituições de ensino superior deverão incluir nos conteúdos das disciplinas e atividades curriculares, a Educação das Relações Étnico-Raciais. A partir disso, é pretendido neste trabalho verificar como o conteúdo já está sendo ministrado no curso de Letras, através da verificação com acadêmicos e professores, buscando saber se os futuros professores estão preparados para assumir o desafio de trabalharem com a temática.

Em segundo lugar, este estudo também tem como intuito analisar teorias a respeito da atualização de professores de língua portuguesa, já formados, porém que necessitam um embasamento teórico aprofundado em relação aos conceitos de ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, bem como de educação das relações étnico-raciais e de como trabalhar estes temas nas aulas de língua portuguesa.

1597

Olhares para novas perspectivas de ensino

Segundo Silva (2005), estudar africanidades brasileiras significa tomar conhecimento, observar e analisar o modo de ver a vida segundo os afro-brasileiros, analisar o modo de conviver e lutar pela dignidade, não esquecendo também de conhecer e compreender a criatividade dos africanos e de seus descendentes nos trabalhos desenvolvidos por eles, e reconhecer tais produções na construção da nação brasileira.

As contribuições do povo negro para a formação da sociedade brasileira a que Silva se refere, são reconhecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), por esse motivo postula que a pluralidade cultural faça parte do currículo de ensino:

Recuperar as origens das diversas influências é valorizar os povos que as trouxeram e seus descendentes, reconhecendo suas lutas pela defesa da dignidade e da liberdade, atuando na construção cotidiana da democracia no Brasil, dando voz a um passado que se faz presente em seres humanos que afirmam e reafirmam sua dignidade na herança cultural que carregam. (BRASIL, 1998, p. 154).

Fernandes (2005) afirma que ao abordar a cultura de afro-descendentes, ela é vista: “[...] de forma folclorizada e pitoresca, como mero legado deixado por índios e negros, mas dando-se ao europeu a condição de portador de uma cultura superior e civilizada.” (p.380).

De forma clara, os PCNs abordam um modo de ensino em que devem ser valorizadas as influências trazidas pelos negros ao Brasil e, como afirma Fernandes (2005), muitas vezes essas influências acabam sendo transformadas em folclore, tornando-se algo artificial.

Em contraposição a essa visão, as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (DCE), trazem uma abordagem de africanidades voltada a um modo de ensino que prevê o estudo de forma contextualizada, que não seja somente uma mera transposição de conteúdo, mas sim, um estudo aprofundado das raízes de alguns aspectos da cultura brasileira. Dessa forma, as DCE propõem:

Um projeto educativo, nessa direção, precisa atender igualmente aos sujeitos, seja qual for sua condição social e econômica, seu pertencimento étnico e cultural e às possíveis necessidades especiais para aprendizagem. Essas características devem ser tomadas como potencialidades para promover a aprendizagem dos conhecimentos que cabe à escola ensinar, para todos. (DCE, 2008, p.15).

Para Lopes (2005), as ideias de racismo são apreendidas durante a convivência com os grupos sociais que se insere, ninguém nasce com ideias racistas, elas são adquiridas:

As pessoas não herdam, geneticamente, idéias de racismo, sentimentos de preconceito e modos de exercitar a discriminação, antes os desenvolvem com seus pares, na família, no trabalho, no grupo religioso, na escola. [...] (p.188).

Refletindo a partir da ideia de Lopes, se confirma a perspectiva de que a escola é capaz de oferecer aos alunos a possibilidade de conhecerem as verdadeiras origens do povo brasileiro, possibilitando também que se abram as mentes para novas ideias, deixando de lado os discursos e atitudes preconceituosas. Nesse sentido, pode-se observar que o professor possui um papel fundamental para a construção de uma sociedade antirracista, contribuindo para a desconstrução de estereótipos na mente de seus alunos.

Conclusão

A partir deste estudo pretende-se estudar maneiras de como preparar os professores da graduação, bem como incentivar os professores já formados atuantes na supervisão do PIBID e que já estão em contato com a realidade escolar a respeito do trabalho com temáticas ligadas às africanidades, auxiliando na quebra de estereótipos presentes na sociedade. É almejado que os professores abram suas mentes para novos ideais, novas questões e reflexões, iniciando uma busca sobre fontes genuínas, relacionadas ao que diz respeito as africanidades, abarcando as contribuições dos negros para a construção da identidade brasileira. No que diz respeito à busca de fontes genuínas é considerada a definição de Silva, em que a autora afirma

que buscando fontes genuínas, ou seja, verdadeiras, é possível analisar as relações étnicas de pessoas que vivenciaram a realidade dos negros, sendo elas negras ou não:

A busca de fontes genuínas das Africanidades Brasileiras nos leva ao convívio com a comunidade negra, ao cultivo da memória da experiência de ser descendente de africanos no Brasil, ao intercâmbio com grupos do Movimento Negro, à familiaridade com obras de autores negros e também não negros, que permitam entender a realidade das relações interétnicas em nosso país. (SILVA, 2005, p. 169)

É de grande importância que os professores aceitem o desafio de trabalhar com o tema africanidades, e para isso, é imprescindível uma preparação adequada.

Referências:

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

1599

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de História e Diversidade Cultural: desafios e possibilidades. **Cadernos Cedes**. Campinas: vol. 25, nº 67, p. 378-388, set./dez. 2005.7

LOPES, V. N. Racismo, Preconceito e Discriminação. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o Racismo na Escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 185-201.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da educação básica: Língua Portuguesa**. Paraná, 2008.

SILVA, P. B. G. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. In: MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 155-172.

_____.Resolução nº. 1, de 17 de junho de 2004. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>.